

Fundação da Associação Leta do Brasil - ALB: da articulação comunitária à representação nacional dos letos

No dia 8 de novembro de 2025, ocorreu, no Centro Cultural Leto de Nova Odessa, a fundação da Associação Leta do Brasil (ALB).



Momento da assinatura da ata de fundação pelo presidente da ALB, Felipe Albrecht

A iniciativa começou a ser construída em fevereiro de 2025, quando representantes de diferentes comunidades letãs se reuniram em Monte Verde para

planejar a criação de uma entidade capaz de representar letões, descendentes e apoiadores da cultura letã no país, além de fortalecer parcerias culturais, educativas, sociais e também comerciais com a Letônia.

No ato de fundação estiveram presentes representantes do Centro Cultural Leto de Nova Odessa, do Grupo Leto de Varpa, do Grupo Leto de Curitiba, do Centro Leto de São Paulo, do Centro Cultural Leto de Ijuí e de representantes dos núcleos de Foz do Iguaçu e do Rio de Janeiro. A Associação Leta do Brasil terá como objetivos articular as comunidades letãs do país, promover ações culturais e educacionais, apoiar iniciativas de preservação linguística e histórica, representar a comunidade junto a instituições brasileiras e letãs, além de incentivar e promover intercâmbios.

A presença de integrantes de diferentes comunidades letas na diretoria reforça o caráter nacional, plural e representativo da ALB



Encontro de líderes de comunidades letãs no Brasil na proposta de organização da ALB.

A sua diretoria foi formada por uma representação plural, garantindo a continuidade e a participação coletiva de todas as comunidades envolvidas.

A ALB foi oficialmente constituída com a seguinte diretoria:

Presidente: Felipe C. Albrecht - Nova Odessa (SP);

Vice-presidente: Mariana S. Borkenhagen - Ijuí (RS);

1a Secretária: Helena W. Barijan - Foz do Iguaçu (PR);

2o Secretário: Andreis G. M. Purim - Campinas (SP);

1a Tesoureira: Liliana Minka - Nova Odessa (SP);

2a Tesoureira: Therezinha M. Bartuls - São Paulo (SP);

Conselho Fiscal: Nancy C. G. Balaniuc - Varpa (SP), Sylvia K. Argachof - Atibaia (SP); Breno P. B. Teixeira - Niterói (RJ);

Conselho Fiscal Suplente: Olavo E. Baltruk - Foz do Iguaçu (PR); Deise Emília Klavin Alvarenga - Americana (SP); Cristina Kurcis Gonzales - São Paulo (SP)



Veja também nessa edição:

Página 2 - A visita do Presidente da Letônia

Página 3 - Representações diplomáticas

Página 4 - Jubileu de Ouro do Grupo Leto de Curitiba

Página 5 - Novembris

Página 6 - Divreizidivi

Página 7 - História e Vida: Vilis Buttler

Página 8 - Associações letãs no Brasil

Athbalss é uma publicação independente, dedicada à divulgação de notícias, memória e iniciativas da comunidade letã.
Coordenação editorial:
Sibila Osis e Felipe Albrecht
E-mail: contato@atbalss.com.br



Presidente da Letônia visita o Brasil e fortalece laços com a diáspora letã

Na primeira semana de novembro, Edgars Rinkēvičs, Presidente da Letônia, esteve em visita oficial ao Brasil para participar de atividades relacionadas à COP 30. A comitiva contou também com a presença da Embaixadora da Letônia no Brasil, Sra. Alda Vanaga. Durante a viagem, o Presidente realizou um encontro em São Paulo com o governador Tarcísio de Freitas e dois encontros em Nova Odessa com a comunidade letã residente no país.



Encontro do Presidente da Letônia, Edgars Rinkēvičs (à esquerda) com o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas

Na manhã de 8 de novembro, ele visitou o Centro Cultural Leto de Nova Odessa, onde conheceu lide-

ranças das comunidades letãs de São Paulo, Nova Odessa, Varpa, Rio de Janeiro, Curitiba, Foz do Iguaçu e Ijuí. Na ocasião, o Presidente conversou brevemente com os representantes e em seguida, participou da cerimônia de plantio de um ipê-roxo, cuja base recebeu terra trazida das comunidades de Ijuí, Varpa e São Paulo. Também foi apresentado um monumento comemorativo criado especialmente para marcar a visita. Ainda como parte do encontro, o Presidente participou da fundação da Associação Leta do Brasil, juntamente com representantes das diversas comunidades letãs presentes. Esse gesto simbolizou um marco importante nas relações entre a Letônia e os letões do Brasil, reafirmando o compromisso coletivo com a preservação e a divulgação da cultura letã no país.

No período da tarde, o Presidente e sua comitiva foram recebidos no

salão social da Igreja Batista da Fazenda Velha. Estiveram presentes o prefeito de Nova Odessa, Cláudio J. Schooder, a representante dos Letos da América do Sul e Caribe, Renate C. Albrecht, do presidente da ALB, Felipe C. Albrecht, além de descendentes e apoiadores da cultura letã, que puderam interagir e registrar esse momento histórico. Em seu discurso, o Presidente destacou a importância de fortalecer os vínculos entre Brasil e Letônia, tanto no campo cultural quanto nas relações econômicas.

A visita foi vivida pela comunidade como um acontecimento de grande valor simbólico. Ela reafirmou que a diáspora letã no Brasil tem importância para a Letônia e segue atuante na transmissão de sua memória, tradições, identidade e laços com o país de origem, inspirando novas gerações a manterem vivas essas heranças.



Fotografias: Dāvis Doršs, Gabinete do Presidente da República da Letônia. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/valstsprezidents/albums/72177720330183630/>

Representações diplomáticas: posse do novo Consul Honorário de São Paulo

As relações entre Brasil e Letônia têm se fortalecido ao longo dos anos graças ao trabalho das comunidades letãs-brasileiras e à articulação de iniciativas no campo político e cultural.

Atualmente, o Brasil não conta com uma embaixada ou consulado-geral da Letônia em seu território. Em 5 de novembro de 2025, tomou posse como Cônsul Honorário da Letônia em São Paulo o Sr. Karlis Mirra Novickis, que pode ser contatado pelo e-mail godaconsulata.lv.br@gmail.com.

Em Brasília (DF), a representação é exercida pela Cônsul Honorária da Letônia no Distrito Federal, Sra. Patricia Viana, que atende pelo e-mail patricia@vianaturismo.com.br. As representações da Letônia no Brasil remontam à década de 1930, quando Pēteris Oliņš, na condição de agente diplomático, passou a defender os interesses da Letônia no Brasil e na Argentina.

Após a ocupação soviética em 1940, o Brasil manteve apoio às atividades dos representantes diplomáticos dos Estados Bálticos até 1961, quando o governo Jânio Quadros encerrou essas representações, em razão de sua aproximação com a URSS.

Entre 1932 e 1968, funcionou ainda um consulado honorário em São Paulo, chefiado por Johan Gustaf Stal.

Em setembro de 1991, o Brasil reconheceu a restauração da independência da Letônia e solicitou o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países. Em 2010, Artis Bērtulis foi credenciado como Embaixador não residente da Letônia junto ao Brasil. Desde 2015, a Embaixadora



Encontro do Presidente da Letônia, Edgars Rinkēvičs (ao centro), com os cônsules Patricia Vieira e Karlis Mirra Novickis
Fotografia: Dāvis Doršs, Gabinete do Presidente da República da Letônia.
Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/valstsprezidents/albums/72177720330183630/>

Alda Vanaga exerce essa função e tem conduzido as relações diplomáticas, realizando diversas viagens ao Brasil, participando de encontros governamentais e visitando comunidades letãs em diferentes regiões.

Na direção oposta, em maio de 1995, Luiz Felipe de Teixeira Soares foi credenciado como primeiro embaixador não residente do Brasil na Letônia, cargo hoje exercido pela embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, sendo a Embaixada do Brasil na Suécia responsável pelas relações diplomáticas com a Letônia e tendo Artūrs Stikuts como Cônsul Honorário em Riga.

Para serviços consulares, os brasileiros na Letônia devem procurar o Setor Consular da Embaixada em Estocolmo pelo telefone de plantão +46 70 777 8002 (somente para emergências envolvendo brasileiros), ou o Consulado Honorário em Riga, pelo telefone +371 29 110 791 e e-mail arturs.stikuts@yahoo.com



To zinu ēs...
A.B.

*Ak! to zinu es, cik grūti –
Vienam šauro cely brist:
Ciņai griezt pret vētru krūti,
let un tomēr neizsamist –
Ak! to zinu es, cik grūti.*

*Tomēr grūti nav nekas –
Sirds ja tvīkst pēc uzvaras!*

Isto eu sei...
A.B.

Ó, isto eu sei, o quão difícil é –
Sozinho trilhar o caminho estreito:
Combater de peito aberto a
tempestade de pé,
Seguir e não se dar por satisfeito –
Ó, isto eu sei, o quão difícil é.

Entretanto, não é impossível
nenhuma peleja –
Quando o coração a vitória almeja!

Jaunais Lihdumneeks,
n. 9, setembro, 1933.

Clique aqui e acesse a coletânea completa em:
<https://archive.org/details/caminhos-pela-poesia/mode/2up>



Cinco décadas de fé e memória: o caminho do Grupo Leto de Curitiba



Ao longo de cinco décadas, o Grupo Leto de Curitiba tem sido um ponto de encontro da fé, da memória e da convivência entre descendentes de letões e seus familiares no Paraná. A presença letã na região é anterior à fundação do grupo e se confunde com a história de figuras marcantes, como o professor e pastor Vilis (Guilherme) Butler, que atuou na Primeira Igreja Batista de Curitiba e como catedrático do Colégio Estadual do Paraná, e o pastor Paulo Gailit, que por mais de 20 anos serviu na Igreja Batista do Cajuru. Com seu programa de rádio "Ondas de Evangelismo", aos domingos à tarde, o pastor Gailit alcançou o Sul do Brasil, outros estados e países vizinhos, levando mensagens em letão e português, música coral e fortalecendo a fé e a identidade desses imigrantes e seus descendentes. O grupo começou em junho de 1975, em uma reunião na casa de Loyd e Vanilda Jacobson. Naquela ocasião, o encontro serviu ao mesmo tempo como despedida do casal Alma e Adolfo Kempe, que retornavam a Varpa após um ano em Curitiba, e recepção de Henrique e Alma Jacobson, que voltavam dos Estados Unidos. O encontro, marcado por cânticos, mensagem do pastor Paulo Gailit e confraternização, agradou tanto que os presentes decidiram repetir a experiência mensalmente, sempre na última sexta-feira. Foram então designados Arvido Schause como dirigente, Sofia Schause como secretária e o próprio pastor Gailit como pregador.

Com o crescimento do grupo, a Dra. Helen Butler Muralha, filha do professor Butler, ofereceu a casa da família para os encontros, na Rua Desembarg. Westphalen, e se

tornou a "casa" do Grupo Leto de Curitiba, permanecendo até hoje como seu principal ponto de encontro. Ali se consolidou um formato que marcou gerações: abertura com o Hino Nacional da Letônia e oração por aquela pátria, hinos em leto de um hinário especialmente preparado, apresentações vocais e instrumentais, seguidas da mensagem da Palavra de Deus. Ao final, uma mesa farta de "comes e bebes", com pratos típicos como pīrāgs, klingeris, biscoitos e outras especialidades, além da celebração de aniversários, bodas e datas especiais.

Ao longo desses anos, o grupo também se dedicou a iniciativas de preservação da língua e da cultura, com aulas de letão, confecção de um dicionário Leto-Português e divulgação de gravações de corais e festivais da Letônia.

Recebeu pastores, missionários, músicos e representantes oficiais, vindos da Letônia e de outras comunidades no Brasil e no exterior, fortalecendo os laços entre Curitiba e outros núcleos letões. Com o envelhecimento dos pioneiros, a saída da Dra. Helen da presidência após décadas de serviço e o falecimento de lideranças queridas, passaram a se reunir com menor frequência, organizando encontros almoços e piqueniques. Atualmente, o grupo é liderado por Carlos Purim, que mantém vivo o propósito que acompanha o Grupo Leto de Curitiba desde 1975: agradecer a Deus pela trajetória dos letões no Brasil, sustentar os laços de fé que uniram essas famílias e transmitir às próximas gerações uma herança de identidade, serviço e gratidão, tanto pela Letônia quanto pelo Brasil.



Fotografia de encontro do Grupo Leto de Curitiba na década de 1970: Lidija Gailit, Alma Kempis, Adolphs Kempis, Vanilda Jākobson, Zelma Zutis, Marija Bērg, Marta Butler, Alma Jākobson, Loyds Jākobsons, Miriāma Berg, Sofija Schause, Emīlija Grimberg, Pauls Gailit, Hendriķis Jākobson, Arvīds Shause, Verners Grimbergs, Verners Krīgers, Lidija Galit, Pauls Odins.



Encontro de comemoração ao Jubileu de Ouro do Grupo Leto de Curitiba, realizado na Primeira Igreja Batista de Curitiba, em junho de 2025. Fotografias cedidas por Carlos Purim

**Jo Kungs ir labs! Viņa žēlastība uz mūžiem,
uz audžu audzēm viņa uzticība!**

Pois o Senhor é bom, e o seu amor leal dura para sempre; a sua fidelidade permanece de geração em geração. Salmos 100:5





Novembri: um mês de múltiplas comemorações



Em novembro, o calendário letão-brasileiro ganha um significado especial. No dia 18 de novembro, celebramos a Proclamação da Independência da Letônia, data central para a identidade do povo letão em todo o mundo. Já em 1º de novembro, lembramos a fundação da colônia de Varpa, momento importante da presença letã no interior de São Paulo. Em Urubici também foi festejado os 105 anos da chegada dos letões na região. Ainda, foi realizado o primeiro encontro do Grupo Leto do Rio de Janeiro, marcando o início de mais uma comunidade. Assim, diversos grupos em diferentes cidades do Brasil organizam encontros, cultos, apresentações culturais e momentos de confraternização. Nesta página, reunimos alguns registros dessas comemorações, mostrando como memória e cultura continuam unindo Letônia e Brasil através das gerações.



Comemoração de 105 anos dos letões em Urubici, com a presença da embaixadora Alda Vanaga



Almoço de comemoração da Independência da Letônia, realizado pelo Grupo Leto de Curitiba



Recepção organizada no aeroporto de Florianópolis para a Embaixadora Alda Vanaga



Plantio de árvore no Centro Cultural Leto de Nova Odessa em comemoração à Independência da Letônia



Comemoração em Varpa com presença do *Brazīlijas Latviešu Koris (BLK)* e Orquestra Municipal de Tupã



Encontro do Grupo Leto do Rio de Janeiro, como parte das comemorações



2x2 - *Divreizidivi*: um encontro das novas gerações com a cultura letã

O 2x2 (*Divreizidivi*) é um acampamento voltado para jovens entre 18 e 30 anos, que tem como objetivo principal fortalecer a língua e a cultura letã entre as novas gerações, tanto na Letônia quanto na diáspora. Criado em 1964 por jovens letões no exílio, o programa passou a ser organizado também na própria Letônia a partir de 2015, reunindo participantes de diferentes países em encontros intensivos de uma semana.

Ao longo do seminário, os jovens participam de palestras, grupos de discussão e oficinas temáticas que abordam história da Letônia, língua, identidade, comunidade, liderança e participação social. Cada participante escolhe uma área de interesse como aperfeiçoamento do letão, projetos culturais, atividades de serviço comunitário ou estudos sobre a diáspora, e desenvolve ali reflexões e trabalhos práticos.

A proposta é oferecer um ambiente seguro e respeitoso, em que seja possível aprofundar o conhecimento sobre o povo leto, suas raízes e desafios contemporâneos, sempre com espaço para o diálogo entre diferentes ex-

periências e trajetórias familiares. As atividades noturnas costumam incluir momentos de convívio, apresentações culturais, música e partilha de histórias pessoais.

Nos encontros também há oportunidade para aprender elementos do folclore e cultura letã, como músicas e cânticos tradicionais, trabalhos manuais, danças típicas, sempre apresentados como parte do patrimônio cultural letão. Para muitos participantes, o 2x2 torna-se um ponto de virada: é a ocasião em

que descobrem que não estão sozinhos em seu desejo de manter viva a língua e a herança letã, e passam a integrar uma rede de jovens comprometidos com essa tarefa em diferentes países.

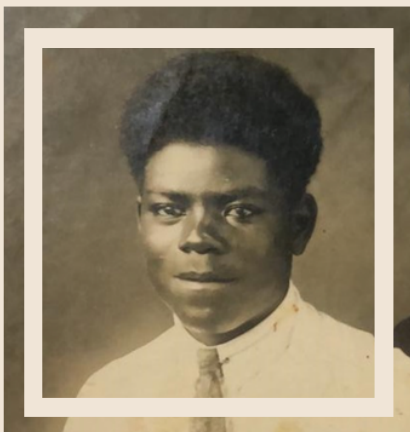
Para quem deseja conhecer mais, informações detalhadas estão disponíveis em <https://2x2pasaule.lv/>, onde também é possível acompanhar novidades sobre as edições futuras. O próximo 2x2 na Letônia acontecerá de 27/12 a 01/01/2026.



Acampamento 2x2 na Letônia. Fotografias cedidas por Tom Pāvils



Latvijas Atbalsis Ecõs da Letônia



Jorge Lázaro de Camargo
Fotografia do acervo de Mília Tupes

Jorge Lázaro de Camargo era um garoto órfão que vivia numa fazenda de 1930, com apoio vindo, possivelmente, da própria colônia. Um de Varpa trabalharam na década de 1920.

Quando o grupo retornou à colônia, da Igreja Batista da Gávea e ele se uniu à comunidade. Seu nome aparece na lista de moradores da Fazenda Palma (1926–1931) e em fotografias do período, e pode ser considerado o primeiro brasileiro batizado na Igreja Batista de Varpa, em dezembro de 1927.

Relatos indicam que ele seguiu para estudar no Rio de Janeiro na década de 1930, com apoio vindo, possivelmente, da própria colônia. Um texto no Jornal Batista de 20 de março de 1958 informou que ele participava da Igreja Batista da Gávea e relembrou do seu tempo na colônia. Mília Tupes relatou que em 1972, durante o cinquentenário de Varpa, Jorge retornou e discursou em letão, numa das comemorações na igreja, sinal claro do vínculo profundo e testemunho do impacto cultural e do acolhimento que recebeu.

Vesture un Dzīve - História e Vida

Entre ensino, viagens e sermões: a jornada de Guilherme Butler

Guilherme Butler (em letão, Vilis Butlers), nascido na Letônia em 1880 e falecido em Curitiba em 1962, foi uma figura marcante da história letã no Brasil. Professor, pastor batista, explorador, cartó-grafo e cronista, ele construiu uma vida dedicada à fé, à educação e ao conhecimento do país que adotou como sua segunda pátria.

Chegou ao Brasil em 1900, aos 20 anos, convidado para organizar a escola da colônia letã de Rio Novo, em Santa Catarina. Ali encontrou uma comunidade que tinha igreja, mas ainda não contava com um sistema de ensino estruturado. Butler reorganizou a escola, criou um currículo moderno de seis anos e idealizou um prédio que servisse ao mesmo tempo como escola, templo batista e moradia do professor. No programa de estudos entravam línguas (letão, português e alemão), matemática, ciências, história do Brasil e do mundo, desenho, música, ginástica e artes domésticas. Nesse período, publicou também o primeiro dicionário letão-português, ajudando os imigrantes a se integra-rem ao novo país sem perder a língua de origem.

A qualidade do ensino em Rio Novo chamou atenção dentro e fora da colônia. Alunos de outras localidades passaram a procurar a escola, que acabou recebendo a visita do governador de Santa Catarina, Vidal Ramos. Impressionado com o coral de estudantes e com a organização do ensino, o governador elogiou o “espírito laborioso” dos letões e prometeu apoio financeiro à instituição enquanto Butler ali permanecesse.

No final de 1909, desejando aprofundar sua formação teológica, Butler deixou o Brasil para estudar nos Estados Unidos. Frequentou instituições de ensino de língua alemã e depois seminários batistas, atuando também como evangelista



Fonte: <https://www.crmpr.org.br/>



Acima: Casa da família Butler onde acontecem os encontros do Grupo Leto de Curitiba e Guilherme Butler com a esposa Marta (Andermann) Butler e a filha Helen Anne. Fotografias cedidas por Carlos Purim. Ao lado: Dra. Helen Anne Butler Muralha

em igrejas. Retornou ao Brasil em 1913, voltando a servir em Rio Novo como pastor e educador. Ajudou a reunir igrejas que haviam se dividido, colaborou com missionários e participou da fundação da Convenção Batista do Paraná-Santa Catarina, incentivando a criação de escolas ligadas às igrejas batistas da região. Também organizou campanhas de ajuda humanitária para a Letônia, então abalada pelas consequências da guerra.

Em 1920, Butler foi convidado a assumir o pastado da I Igreja Batista de Curitiba e, no ano seguinte, tornou-se professor de inglês e alemão no Ginásio Paranaense, cargo em que permaneceu por cerca de 30 anos. Em Curitiba, casou-se com Marta Andermann e teve a filha Helen Anne. Em 1930, publicou o livro *England and the United States*, antologia de textos para o ensino de inglês.

Movido por grande curiosidade e espírito patriota, Butler passou a realizar expedições científicas pelo interior do Brasil. A partir de 1934, viajou pela Amazônia, Mato Grosso, Minas Gerais, bacia do Rio da Prata e Goiás. Financiando ele

mesmo muitas dessas viagens, descreveu paisagens, costumes e histórias em artigos publicados em jornais de Curitiba, ganhando fama de “coronel Fawcett brasileiro”.

Durante a Segunda Grande Guerra, com a entrada do Brasil no conflito, Butler serviu na Força Aérea Brasileira como examinador de inglês de pilotos, contribuindo para a preparação das tripulações que atuavam ao lado dos Aliados. Aposentou-se do magistério em 1950, mas continuou viajando e escrevendo crônicas sobre o Brasil em jornais brasileiros e letões. Em 1959, foi reconhecido como cidadão honorário de Curitiba e uma rua recebeu seu nome.

Guilherme Butler faleceu em 13 de fevereiro de 1962, aos 82 anos. Sua casa na Rua Desembargador Westphalen, hoje preservada, tornou-se o espaço de reuniões do Grupo Leto de Curitiba, prolongando sua presença na vida da comunidade. Sua trajetória permanece como um elo vivo entre Letônia e Brasil, unindo fé, cultura e serviço.

Texto extraído e adaptado de https://arhivs.brazilija.lv/wiki/people/biographies/guilherme_butler/



Encontros e memória: o papel da comunidade e das associações letãs no Brasil

Entidades como a Associação Leta do Brasil, têm papel essencial na preservação da memória, língua e tradições letãs no país. Elas criam um espaço de encontro entre gerações, de registro de histórias e de fortalecimento dos laços com a Letônia e com outras comunidades. No entanto, nenhuma associação se sustenta apenas com estatutos ou diretoria. Ela precisa de pessoas: descendentes e amigos da cultura letã que participem, compareçam aos eventos, colaborem em atividades, enviem relatos e fotografias, apoiem projetos culturais e educacionais e ofereçam seus conhecimentos e habilidades. A seguir, apresentamos contatos de grupos letos em diferentes cidades do Brasil, para que cada interessado possa se aproximar e encontrar seu espaço de participação.

Grupo Leto de Curitiba (PR)

Coordenador: Carlos Ademar Purim
Email: capurim@hotmail.com
Telefone: (41) 99976 6745

Grupo Leto de Foz do Iguaçu (PR)

Contato: Helena Weidman Barijan
Telefone: (45) 98811-9766

Grupo Leto do Rio de Janeiro (RJ)

Contato: Paulo Chagas
Telefone: (21) 98833 5546

Grupo Leto de Urubici (SC)

Contato: Hetel Leepkaln dos Santos
Telefone: (61) 98157 4224
Email: casaleta.urubici@gmail.com

Grupo Leto de Rio Novo (SC)

Contato: Samuel Slengmann
Telefone: (48) 99981 2609

Grupo Leto de Florianópolis (SC)

Contato: Victor Feldman
Telefone: (48) 9 9997 4344

Grupo Leto em Varpa (SP)

Contato: Nancy C. Grimm Balaniuc
E-mail: nancycgba@yahoo.com.br
Telefone: (11) 99946 1870

Centro Cultural Leto de Nova Odessa (SP)

Presidente: Deise E. Klavin Alvarenga
Email: deise.klavin@hotmail.com
Telefone: (19) 9812 24881

Grupo Leto de São Paulo (SP)

Coordenadora: Sylvia Klavin Argachof
Telefone: (11) 99717 5298
E-mail: sylvia@argachof.com

Centro Cultural Leto de Ijuí (RS)

Presidente: Mariana S. Borkenhagen
Email: tesourarialetos@gmail.com
Telefone: (55) 98128 3088

Piparkūkas: o sabor letão do Natal



No Natal, a memória também se guarda pelos sabores.
As *piparkūkas*, biscoitos de pimenta tradicionais da Letônia,
perfumam a casa e aproximam gerações.
Experimente a receita e compartilhe em família.

Ingredientes (*Sastāvdaļas*):

400 g de mel (*medus*)
200 g de açúcar mascavo (*brūnais cukurs*)
550 g de farinha (*milti*) peneirada
100 g de manteiga (*sviests*)
2 ovos (*olas*)
1 colher de chá de vodka (opcional)
1 colher de chá de fermento em pó
10 cravos da Índia (*krustnagliņas*)
5 sementes de cardamomo (*kardamons*)
1/2 colher de chá de canela (*kanēlis*)
1 colher de chá de gengibre (*ingvers*)
1/2 colher de chá de noz-moscada
5 grãos de pimenta-do-reino
1 colher de chá de coentro
1 ovo (*ola*) para pincelar os biscoitos antes de assar
Opcional: pode ser adicionado 1/4 de xícara de cacau (*kakao*) em pó

Modo de fazer (*Pagatavošana*):

Em uma panela grande, misture o mel, a manteiga, o açúcar, a vodka, as especiarias moídas e leve para ferver, mexendo para evitar que queime. Assim que a mistura ferver, retire do fogo e adicione metade da farinha. Enquanto a mistura esfria, adicione os ovos, o fermento e o restante da farinha. Certifique-se de que a mistura esteja fria o suficiente para não cozinhar os ovos enquanto você os adiciona. A massa deve ser misturada uniformemente. Divida a massa em porções menores e deixe na geladeira por uma hora. Retire da geladeira e abra a massa sobre uma superfície enfarinhada com um rolo. Deve ser aberta até

ficar uma camada fina e corte com cortadores de biscoito de sua escolha. Unte uma assadeira e distribua os biscoitos com espaço de meio centímetro entre eles. Pincele com ovo para dar brilho (opcional) ou deixe-os rústicos. Asse em forno pré-aquecido até ficarem dourados.



Fotografia: Tatiana Damberg, disponível em
<https://www.flickr.com/photos/mixirica/with/5711417550>
Receita extraída (e testada) de
<https://www.latviannomad.com>